

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/44967>

DOI: <https://doi.org/10.47146/rbm.v33i2.44967>

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2020 by UFRJ/PPGM. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

Dossiê temático



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 33, N. 2, JUL.–DEZ. 2020
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Oportunidades e perspectivas da performance musical nas redes colaborativas atuais

Pedro S. Bittencourt,¹ Danilo Rossetti²

A *Revista Brasileira de Música* disponibiliza no dossiê temático “Processos criativos em performance musical colaborativa – dinâmicas e perspectivas” artigos sobre criação coletiva e colaborativa nos séculos XX e XXI, ao lado de uma entrevista recente e inédita do musicólogo francês Nicolas Donin (IRCAM). Como o dossiê foi realizado durante a pandemia da COVID-19 entre 2020 e 2021, nos pareceu imprescindível incluir questões sobre performance remota e recentes iniciativas musicais telemáticas. A utilização de recursos tecnológicos e as conexões em rede foram assuntos recorrentes nos artigos, influenciando experiências criativas de composição, performance, análise musical e escuta. Destacamos justamente essas experiências em rede que foram relatadas, debatidas e analisadas nos artigos. Foram levados em conta aspectos específicos e gerais das práticas musicais, das criações coletivas e das coautorias envolvendo compositoras, compositores e instrumentistas em obras musicais recentes, na sua grande maioria. Outro aspecto recorrente nos artigos é a utilização da tecnologia nas múltiplas colaborações, muitas delas envolvendo práticas da música mista e recursos audiovisuais, cada vez mais explorados. A familiarização com as últimas tecnologias digitais em rede já era uma forte tendência que foi acelerada de forma vertiginosa com o isolamento social imposto pela pandemia. Se é verdade que a adversidade aguça o engenho, os artistas e estudiosos têm uma

591

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

oportunidade única para potencializar suas realizações quanto aos seus formatos, seus meios de produção e de difusão. Urge desenvolver novas expressividades e novas criatividade no contexto atual, que apenas começou a emergir.

No total são dez artigos escritos por autores brasileiros e estrangeiros. Agradecemos vivamente aos 26 pareceristas pelas suas avaliações, sem as quais não seria possível a realização do sistema duplo-cego. Agradecemos muito em especial os editores-chefes da *Revista Brasileira de Música* João Vicente Vidal e Pauxy Gentil-Nunes pelo convite, pelo constante apoio e pela liberdade que nos foi dada quanto à escolha da temática.

William Teixeira sugere algumas definições que podem auxiliar a compreensão das possibilidades e dos limites da criação musical colaborativa baseadas em postulados de Nicholas Wolterstorff, além de apresentar diversas propriedades normativas como exemplos de colaborações musicais desde o período barroco até os tempos atuais.

592 José Henrique Padovani, Nathalia Fragoso, Fellipe Martins, Caio Campos e Felipe Barros conduzem um debate pensado a cinco cabeças sobre as modalidades de interação e colaboração dos performers e compositores do grupo Imaginários Sonoros em sistemas musicais interativos em sua diversidade de configurações. Eles propõem novas dinâmicas autorais de performance multimodal, assim como reflexões sobre os rumos da música na era digital e o seu ensino e aprendizado no contexto universitário brasileiro.

Cássia Carraschoza apresenta reflexões sobre práticas de criação musical colaborativas a partir do projeto *Cadernos sonoros*, desenvolvido durante a pandemia em 2020 em parceria com a pianista Lidia Bazarrian. Ademais, nos oferece vários exemplos de suas colaborações recentes tocando flauta nas obras de compositores com a participação de artistas visuais.

Também impulsionado pelo isolamento social em 2020, David Ganc relata a experiência de preparação da sua composição *Caldo de cana* (1978), realizada de maneira remota. O processo de gravação e produção audiovisual teve a notável participação de 220 flautistas e um percus-

sionista, e contou com a mixagem de todas as flautas gravadas de forma remota e a sua estreia virtual. Ganc também propõe uma reflexão sobre o papel das associações musicais de instrumentistas, assim como sobre os novos formatos musicais nas plataformas digitais.

Alexandre Dietrich e Maria Bernardete Castelan Póvoas apresentam um olhar inédito sobre o aspecto colaborativo da obra pianística de Francisco Mignone, a partir do trabalho desenvolvido junto com a pianista Maria Josephina Mignone, sua segunda esposa. Os autores abordam a importância da afetividade na criação artística e também dão enfoque no repertório brasileiro para dois pianos, para o qual Mignone foi um dos grandes contribuidores. As reflexões apresentadas utilizam fontes primárias como entrevistas e anotações nas partituras originais.

Marcel Castro Lima e José Batista Júnior descrevem o processo colaborativo por eles realizado para a composição *Interferência* (2020), para clarinete baixo e eletrônica. A peça integrou o projeto *Pandemúsica*, realizado durante o período da pandemia, no qual foram encomendadas a diversos compositores peças de um minuto para clarinete e clarinete baixo. O artigo a quatro mãos (de um compositor e de um clarinetista) aborda os diferentes caminhos colaborativos que foram trilhados. Nesse sentido, são estudadas questões técnicas e musicais específicas da escrita para o clarinete, que emergiram durante a colaboração.

Pedro Baptista, Tiago Lestre, Pedro Rodrigues, Evgueni Zoudilkin descrevem processos criativos colaborativos na música do compositor português Jorge Peixinho (1940-1995), explorando o idiomatismo do violão e as potencialidades da eletrônica. Os autores relatam como existem margens de liberdade para o intérprete em duas obras do compositor e em uma obra de Nuno Peixoto de Pinho. Nesta colaboração, os papéis de instrumentista e compositor mesclam-se, confundem-se: o compositor desenvolve os gestos instrumentais e reflete sobre a movimentação do violonista, enquanto o instrumentista por sua vez analisa os elementos composicionais e participa ativamente na organização e na disposição do texto musical.

Lucas Uriarte e Lucas Quínamo descrevem as transformações e construções no processo criativo da sua peça mista *A cidade e os espelhos* (2019), para eletrônica e contrabaixo. A peça é estruturada num jogo de improvisação coordenado por cartas, a partir de algumas regras estabelecidas. Os compositores se inspiraram na cidade de Valdrada do livro *As cidades invisíveis*, de Ítalo Calvino. Baseiam-se ainda em conceitos sobre a teoria dos jogos de diversos autores (Caillois, Huizinga, McGonigal, Nguyen) e no conceito de autopoiese (Humberto Maturana e Francisco Varela) para tecer suas próprias ideias composicionais e performativas.

Thaís Montanari e Nathalia Fragoso tratam do processo criativo colaborativo experienciado durante o longo desenvolvimento da peça audiovisual *Brain Washed, Brain Dead*, de Thais Montanari, entre os anos de 2016 e 2020. As autoras identificam as suas metodologias de criação colaborativa e apontam seu impacto dos contextos de criação das diferentes versões da obra. A peça conta com seis versões da sua partitura gráfico-textual, tendo sido trabalhada e apresentada em quatro países. Ao todo, este processo contou com a colaboração de doze intérpretes e um cineasta, além de uma versão virtual apresentada de forma remota durante a pandemia da COVID-19.

Fechando o dossiê, a soprano Doriana Mendes e o compositor Daniel Quaranta relatam a intensa colaboração na criação da ópera eletroacústica *Helena e seu ventríloquo* (2019). A dupla relata processos de criação artística e o desenvolvimento da singular visualidade polifônica da obra, compondo um tripé de iconicidades entre voz-cena, voz-áudio-música e visualidade fílmica, numa narrativa poética não-linear que promove a ideia de um tempo relativo à linguagem interior.



PEDRO S. BITTENCOURT

Saxofonista, pesquisador dedicado à música de concerto e contemporânea e Professor Adjunto de saxofone da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde integra também os corpos de docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM-UFRJ) e Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS-UFRJ). Fundador e líder do Grupo de Pesquisa “Performance Hoje”, é membro do MUSITEC, rede que reúne grupos de pesquisa de vários estados brasileiros dedicados à música e tecnologia. Diretor do Conjunto de Sax da UFRJ, é fundador, diretor artístico e saxofonista do Abstrai Ensemble, grupo dedicado à música de câmara contemporânea. Doutor em Música pelo Centre de Recherche en Informatique et Création Musicale (CICM) da Universidade Paris 8, foi bolsista de doutorado da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal). Mestre em Musicologia pela Universidade Bordeaux 3, Bacharel em Comunicação/Radialismo pela Escola de Comunicação da UFRJ. Diploma de Estudos Musicais e Aperfeiçoamento em saxofone e música de câmara contemporânea no Conservatório Nacional de Região de Bordeaux. Artista residente do Instituto de Música e Acústica do Zentrum für Kunst und Medien (ZKM) de Karlsruhe, Pedro S. Bittencourt toca saxofones Selmer com boquilhas e palhetas Vandoren. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0553-8622> E-mail: pedro.bittencourt@musica.ufrj.br

DANILO ROSSETTI

Professor, pesquisador e compositor, seu trabalho enfoca o uso da tecnologia e pesquisa interdisciplinar em processos criativos, performances e análises musicais. É autor de peças para diferentes formações instrumentais, acusmáticas, mistas e multimodais (instalações audiovisuais, música e dança) e música telemática, além de autor e coautor de vários artigos sobre processos criativos em música e análises musicais. Professor do Departamento de Artes da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é líder do grupo de pesquisa “Criação, análise e performance musical com suporte computacional” (UFMT/CNPq) e membro do MUSITEC, rede que reúne grupos de pesquisa de vários estados brasileiros dedicados à música e tecnologia. Doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com estágio doutoral no Centre de Recherche en Informatique et Création Musicale (CICM) da Universidade Paris 8, realizou pesquisa de pós-doutorado no Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora da UNICAMP com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Suas composições foram apresentadas em diversos eventos, como ICMC, CMMR, NYCEMF, CICTem, NIME, NowNet Arts, BIMESP, SBCM, ANPPOM, File Hiperfônica e Bienal de Música Contemporânea da FUNARTE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7690-8048> E-mail: d.a.a.rossetti@gmail.com